

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Eficiência de interceptação de radiação fotossinteticamente ativa em jabuticabeiras (<i>Plinia cauliflora</i>), com diferentes sistemas de podas
Autor	MAURICIO FOGAÇA GONÇALVES
Orientador	HOMERO BERGAMASCHI

Título: Eficiência de interceptação de radiação fotossinteticamente ativa em jabuticabeiras (*Plinia cauliflora*), com diferentes sistemas de podas

Autor: Maurício Fogaça Gonçalves

Orientador: Homero Bergamaschi

Instituição de origem: Faculdade de Agronomia - UFRGS

A jabuticabeira (*Plinia cauliflora*) é originária do centro-sul do Brasil. Ela pertence à família Myrtaceae, é comum nas regiões sul e sudeste do país e apresenta a característica própria da cauliflora. Esta característica de florescimento e frutificação, além da suscetibilidade a doenças nas inflorescências, justifica a importância em avaliar sistemas de manejo e condução de copa nesta espécie, visando quantificar a distribuição da radiação solar no dossel das plantas. O objetivo deste trabalho foi determinar a eficiência de interceptação de radiação fotossinteticamente ativa (RFA) por jabuticabeiras, em quatro diferentes sistemas de condução de copa. O estudo foi realizado em um pomar, contendo plantas em quatro sistemas de condução de copa: 1) Desponte a 1,6m de altura acima do solo; 2) Vaso de 0,8m a 1m acima do solo, com desponte a 1,6m de altura; 3) Vaso de 0,8m a 1m acima do solo; 4) Testemunha, sem poda. Os procedimentos de poda foram feitos em junho de 2014, porém não tiveram manejo de conservação nos anos que se seguiram. O pomar foi implantado no ano de 2007, com espaçamentos de 5m entre plantas e 5m entre linhas. A radiação fotossinteticamente ativa (RFA) foi medida por barras contendo células de silício amorfo, em três níveis acima do solo: 1) A 0,50m (abaixo da copa), em duas repetições; 2) A 1,50m (centro da copa), em duas repetições; 3) A 3,7m (acima da copa). Esses sensores foram ligados a um datalogger CR10 Campbell®, com leituras a cada minuto e médias a cada 60min. Os dados foram coletados no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017, no bairro Lomba do Pinheiro, na zona rural de Porto Alegre/RS. Em termos de valores médios do período analisado, todos os sistemas apresentaram eficiência de interceptação da radiação fotossinteticamente ativa superior a 90%. Em todos os tratamentos, a interceptação de RFA esteve acima de 90% na metade superior da copa. A eficiência de interceptação de RFA teve aumento a partir do final do inverno em todos os tratamentos, o que pode ser atribuído ao aumento da área foliar que ocorre ao longo da primavera e início do verão. Nos tratamentos com poda ela se estabilizou antes (acima de 90% de interceptação) na base da planta e após na metade superior da copa. Tendência contrária ocorreu no tratamento testemunha, sem poda. Os dados observados demonstraram que, se não houver um manejo posterior à poda de condução, não há diferença na distribuição da RFA ao longo da copa das jabuticabeiras.

